

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte



Redacção e Administração — Tipografia Figueirense

Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

ALIANÇAS NATURAIS E ALIANÇAS ARTIFICIAIS

— As alianças entre os países se atendermos a certas considerações, podem estimar-se como naturais ou julgarem-se como artificiais. Assim, as alianças motivadas, apenas, por razões de interesses materiais, se podem persistir no tempo, é porque assim convém a uma das partes, — a mais forte, — a que pode dominar e escravizar a outra parte, — a mais fraca. E estas são as alianças artificiais. Alianças frias, sem emotividades e, às vezes, traiçoeiras, porque nenhum sentimento profundo lhes dá proficuidade: — nem a raça, nem a língua, nem o carácter, nem o temperamento dos indivíduos. No fundo, trata-se de um contrato onde há um usurário: o que presta ajuda a troco de bons juros.

Não acontece assim nas alianças naturais, porque estas, ainda que sem a sanção dos tratados políticos, são sempre proficuas, porque são irmãs, porque os homens que as constituem são filhos da mes-

ma raça, com línguas da mesma raiz, com o mesmo credo religioso, com carácter, temperamento e usos e costumes idênticos ou muito parecidos. Podem desentender-se, às vezes, como podem desentender-se irmãos de sangue, mas no mais profundo do seu ser existe a voz da raça, a inclinação fraterna, o chamamento da origem comum. Portugal, por exemplo, (e mesmo que não existissem quaisquer tratados,) é um aliado natural do Brasil e da Espanha, e isto, porque são os sentimentos racionais dos povos, o que fundamenta os impulsos afectivos e que cria a misteriosa vontade de se permutarem auxílios, morais e materiais, e até essa vontade de sacrifício e de abnegação e que é própria dos instintos fraternais.

E são estes impulsos e instintos, os que provocaram o cordial convite feito pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo de Portugal, Dr. César Moreira Baptista,

ao Ministro da Informação e Turismo de Espanha, o Prof. Sanchez Bella, para este se deslocar a Lisboa, a fim de, juntos, efectivarem estudos e trabalhos de grande interesse para as duas nações peninsulares. De facto, assim o confirmou o ministro espanhol quando, no aeroporto, falou aos órgãos da Informação: — «... vamos estudar — aproveitando a minha visita, — a maneira de harmonizar os nossos interesses e de encontrar uma solução feliz para problemas que nos são comuns. Estamos lado a lado, como bons irmãos que habitam na mesma e entranhável península. E afirmou depois: — «... gostaria de salientar a vontade de um reforço de intercomunicação, de se propor empresas comuns, de se acelerar essa boa harmonia peninsular que tem sido sempre a constante da política dos nossos dois Governos». — Muito bem, — pensamos nós. «A hora é de acção», — como o disse há poucos dias o Chefe do Governo de Portugal, e como sempre o tem compreendido o Dr. César Moreira Baptista, esse homem que, há uma dúzia de anos, é timoneiro admirável, seguro e certo, da nave da Informação nacional. E acreditamos que, a essa complexa nave, a essa Secretaria de Estado da Informação, a qual é co-ração e centro de irradiação

(Continua na pág. 4)

O Deputado pelo Círculo do Distrito de Leiria

Meneses Falcão, teve recentemente uma intervenção na Assembleia Nacional sobre a Emigração

Causou aplausos unânimes a brilhante e sábia intervenção, cheia de oportunidade, que o Deputado Meneses Falcão teve na Assembleia Nacional, recentemente, sobre a análise da emigração, nomeadamente do povo do Concelho de Pombal.

O Senhor Deputado começou por salientar: «Cresce, dia a dia, a ansiedade com que a Nação procura saber onde nos leva a torrente emigratória que, entre nós, é a mais caudalosa do século. Que benefícios lhe dão legitimidade e quanto valem os sacrifícios que arrasta na sua incontrolada impetuosidade.

A Nação inquieta-se. Formulam-se as mais variadas interrogações.

As soluções são enérgicamente reclamadas e tímida e inconsistentemente apontadas.

A esta Assembleia chegou recentemente um significativo depoimento vindo do nordeste Transmontano pela voz autorizada do Sr. Deputado Camilo de Mendonça.

Sentindo de perto, por razões afectivas, o desenrolar do problema naquela importante parcela de território nacional, penso que o interesse geral justifica o depoimento de todos aqueles que, integrados na administração, em qualquer grau, são testemunhas de vista e não devem assistir passi-

vamente ao desenrolar dos acontecimentos.

O meu ponto de observação é o Distrito de Leiria e precisamente a partir de um Concelho — o de Pombal — com um dos contingentes mais significativos de emigrantes: — cerca de 10 000 saíram legalmente; calcula-se que outros tantos, naturalmente impedidos por condições de saúde, de idade ou de habilitações profissionais, recorreram ao processo trágicamente fácil de iludir a vigilância das autoridades. Processo que, neste Distrito, não deixa de ser fácil por ser dispendioso.

Sabemos que a emigração da nossa época, na sua forma inicial, foi, como em certos locais estará a ser ainda, uma lógica e legítima busca de melhores condições de vida.

Fala-se até de natural reacção em presença de injustiças sociais.

Embora isolando a especulação que, muitas vezes, se emprestou ao tema, seremos obrigados a admitir que também ali se encontram causas próximas, a despertar reacções dirigidas à emancipação económica.

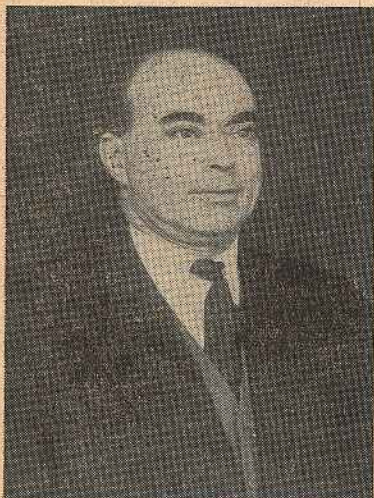
Contudo, para além das justi-

(Continua na pág. 4)

MANUEL LOPES DOS SANTOS

No dia 23 do passado mês de Março, faleceu nesta vila o Sr. Manuel Lopes dos Santos, que era proprietário do Café Central desta localidade.

Era natural do lugar da Silveira,



dos Srs. Álvaro dos Santos Lopes, zeloso funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, casado com a Sr.ª D. Maria José Bruno David e Silva, e do Sr. Manuel dos Santos Lopes, competente empregado do referido Banco, casado com a Sr.ª D. Maria Irene Henriques da Conceição dos Santos Lopes, ilustre professora do ensino primário, todos residentes nesta vila.

O falecido era pessoa que pela sua honestidade e pelas suas qualidades de trabalho e bondade, e pelo seu fino trato, disfrutava da maior consideração e estima e por isso o seu falecimento causou, nesta Vila, grande consternação.

O seu funeral que teve lugar no dia imediato para o cemitério desta freguesia constituiu uma expressiva manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas pessoas não só desta localidade mas também da freguesia de Campelo, de todas as categorias sociais.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada o testemunho do seu profundo pesar.

concelho de Pencla e contava 66 anos de idade.

Deixou viúva a Sr.ª D. Raquel Preciosa Santos Lopes e era pai

Casamento Elegante

No dia 14 de Março último, na Igreja do Campo Grande, em Lisboa, contrairam o seu enlace matrimonial, o sr. José Manuel Agria Caetano Nunes, filho muito querido da Sr.ª D. Maria Amélia da Costa Agria Caetano Nunes e do Sr. Engenheiro Armando Moreira Caetano Nunes, com a gentil menina Ana Maria Carvalho Amorim, dilecta filha da Sr.ª D. Lucinda Carvalho Amorim e do Sr. Augusto Correia da Costa Amorim.

Foram padrinhos por parte do noivo seus Pais, e por

parte da noiva seus Pais também.

Após o acto religioso, durante o qual foi celebrada missa em acção de graças pelos nubentes, foi servido, no Castelo de S. Jorge, um lauto copo de água, aos numerosos convivas.

O novo casal seguiu em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira.

«A Regeneração» apresenta ao jovem casal as suas sinceras felicitações e deseja-lhes um futuro muito ridente.

Afonso Lourenço dos Santos

Esteve na nossa Redacção o nosso prezado assinante Sr. Afonso Lourenço dos Santos, que vindo há pouco tempo de Lourenço Marques onde residiu durante anos, fixou agora a sua residência na vizinha vila de Pedrógão Grande. Agradecemos a visita.

AMÉRICO DA CONCEIÇÃO SOARES

Depois de ter passado entre nós alguns dias, em gozo de férias, regressou a Carmona-Angola, com sua Ex.ª Esposa, o nosso conterrâneo e assinante Sr. Américo da Conceição Soares, natural de Aldeia Fundeira das Bairradas, desta freguesia.

Dados Biográficos da Serva de Deus Jacinta Marto

11 de Março de 1910 — às 4 horas da tarde, nasce a Jacinta no lugar de Aljustrel, freguesia de Fátima, filha legítima de Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus.

19 de Março de 1910 — (festa de S. José), foi baptizada na igreja paroquial de Fátima, pelo Rev. P. Teodoro Henriques Vieira, sendo seus padrinhos Manuel José Júnior e Jacinta de Jesus.

Primavera, Verão e Outono de 1916 — na companhia de seu irmão Francisco e de sua prima Lúcia, viu três vezes um Anjo. A primeira e terceira aparição tiveram lugar na Loca do Cabeço e a segunda no poço do quintal dos pais de Lúcia.

Nos dias 13 de Maio, Junho, Julho, Setembro e Outubro de 1917 — apareceu-lhe Nossa Senhora sobre uma azinheira na Cova da Iria. A aparição de Agosto verificou-se no dia 19, não na Cova da Iria, mas no lugar dos Valinhos, perto de Aljustrel.

13, 14 e 15 de Agosto de 1917 — esteve presa com os outros dois videntes em Vila Nova de Ourém, às ordens do Administrador do Concelho.

Dezembro de 1918 — caiu de cama ficando doente, durante mais de um ano, até morrer.

Julho e Agosto de 1917 esteve internada no Hospital de Vila Nova de Ourém.

Entre Outubro de 1917 e 21 de Janeiro de 1920 — foi favorecida com, pelo menos, cinco aparições de Nossa Senhora: uma no dia da Ascensão na Igreja paroquial, a segunda em casa sobre o alearão do sótão, a terceira em cima duma mesa (depoimento oficial da Jacinta ao Pároco de Fátima a 6-8-1918). A quarta, na companhia do Francisco, pouco antes da morte deste pastorinho. A quinta, a ela sôzinha antes da sua partida para Lisboa (depoimento da Lúcia).

21 de Janeiro de 1920 — parte para Lisboa, ficando internada no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, Rua da Estrela, 17, onde foi algumas vezes visitada pela Virgem Santíssima. Saiu quase todos os dias para os tratamentos no Hospital de S. José e para visitar igrejas.

2 de Fevereiro de 1920 — é internada no Hospital de D. Estefânia, onde foi operada no dia 10. Também aqui teve aparições de Nossa Senhora.

20 de Fevereiro de 1920 — terea-feira, pelas 10,30 da noite, morreu «sôzinha», no Hospital de D. Estefânia. Poucas horas antes

fez a última confissão ao Rev. Dr. Manuel Pereira dos Reis. No dia seguinte, o cadáver foi transladada para a igreja dos Anjos, em cujas dependências ficou até sábado, dia 24.

24 de Fevereiro de 1920, sábado, — o cadáver é levado para Vila Nova de Ourém, sendo sepultado no jazigo do Barão de Alvaiázere, onde permaneceu 15 anos.

12 de Setembro de 1935 — no cemitério de Vila Nova de Ourém, é aberto o caixão da Jacinta, aparecendo o seu corpo incorrupto. Foi mudado para o cemitério

paroquial de Fátima, onde ficou outros 15 anos.

30 de Abril de 1951 é aberto o caixão da Jacinta, no cemitério paroquial, aparecendo o seu corpo, não tão bem conservado como na primeira exumação. No dia seguinte, 1 de Maio, foi transladado para a Basílica de Fátima, ficando sepultado na capela do lado esquerdo do arco cruzeiro.

21 de Dezembro de 1949, início do Processo da Beatificação dos Videntes, Francisco e Jacinta Marto.

REPAROS

Como em muitas outras vilas e cidades do País, existe também na nossa linda vila, a quem chamam a Cintra da Beira Litoral, um largo em homenagem ao grande País Irmão e que segundo se lê numa placa esmaltada, pregada na parede de um prédio, tem o nome de PRAÇA DO BRASIL.

Há quem lhe chame por ironia, o «jardim das tabuletas», atendendo à grande quantidade de placas indicativas de trânsito ali colocadas (pelo menos 11; mas já foram mais) e que muitas vezes nada indicam. Nós chamamos-lhe LABIRINTO e talvez com boa razão.

Qualquer automobilista que se dirija para o norte do País e passe pela primeira vez em Figueiró, chegou ali, afrouxou o andamento e procurando um esclarecimento para o prosseguimento da viagem, dá voltas e voltinhas, mas não encontra o esclarecimento preciso.

Lê em duas placas os nomes de POMBAL e ANSIÃO, mas não encontra nenhuma com a indicação de PONTÃO ou COIMBRA.

O único remédio que tem, é parar e perguntar à primeira pessoa que veja: POR FAVOR... COIMBRA?

Temos assistido e respondido a esta pergunta, dezenas de vezes.

De facto com boa consciência se verifica uma grave falta.

Na nossa humilde opinião a placa que indica ANSIÃO é ali inútil. Bastava a que indica POMBAL para se saber o caminho para Oeste.

Porque em vez daquela não

se colocou o indicativo de PONTÃO ou COIMBRA?

PONTÃO justifica-se muito mais de que ANSIÃO, atendendo a que é já hoje, um grande cruzamento de trânsito e ponto de passagem obrigatória para quem se dirige ao norte do País.

Lembra-nos um episódio passado há já tempo, quando do arranque das outras tabuletas e condicionamento das que agora estão. Dirigi-mo-nos a um senhor cantoneiro encarregado do arranque e fizemos a observação que acima expomos.

Perguntou-nos o sr. cantoneiro: — O senhor quer saber mais do que os engenheiros da Junta?

Não nos parece aquilo uma grande obra de engenharia e como se encontram plantadas num dos pontos mais centrais da nossa vila, não era mau que a secção urbanística da Câmara Municipal, ou mesmo a Comissão de Turismo, dessem também a sua opinião.

Um assinante

Pagamento de assinaturas

Foram-nos pagas, ultimamente, as assinaturas dos nossos presados assinantes Srs:

Manuel Paiva — Argentina, do número 1194 a 1218;

Adelino da Conceição Batista — Nampula, do número 1198 a 1222;

Acácio de Almeida Santos — Vila Manica, do número 1202 a 1226;

Rev.º Padre Álvaro Ferreira — Semide, do número 1190 a 1214;

António Nunes Rodrigues — Lisboa, do número 1230 a 1265;

Dr. Américo Caetano Nunes — Lisboa, do número 1197 a 1221;

D. Assunção Dinis de Carvalho — Figueiró — do n.º 1257 a 1281;

João Francisco Mendes — Bisau — 1215 a 1239;

Manuel Mendes Ventura — Santos — Brasil, 1197 a 1245;

Américo da Conceição Soares — Carmona — Angola — 1153 a 1228;

Manuel Nunes Martins — Lisboa — 1202 a 1250;

Adelino Dias Coelho — Aguda — 1168 a 1192;

Alberto António Cardo — Maçãs de D. Maria — 1225 a 1249;

Maviel Rodrigues Lourenço — França — 1217 a 1241;

Afonso Lourenço dos Santos — Pedrógão Grande — 1190 a 1230.

A todos, os nossos melhores agradecimentos.

CELEBROU-SE EM LEIRIA

(Continuado da pág. 4)

em sufrágio da alma dos agentes falecidos em defesa da ordem e da Pátria, seguida de Comunhão Pascal.

Foi celebrante o Bispo da Diocese, D. João Pereira Venâncio, que à homília referindo-se ao Evangelho do dia, inseriu no valor da paz que Cristo nos deu como exemplo a lei dos seus mandamentos, com os quais todo o homem se eleva em valor cívico, em elemento útil à sociedade e espírito ordeiro em face da vida cristã.

Houve guarda de honra ao

altar, comandada pelo 2.º Subchefe Lameiro.

Findo o acto religioso, a Força de Polícia marchou pelas Ruas e Largos da cidade de regresso ao seu Aquelelamento, havendo depois um almoço de confraternização na Estalagem Claras.

De tarde houve várias provas desportivas incluindo um desafio de voleibol, no Pavilhão Gimno-desportivo.

Ao pôr do sol houve a cerimónia do arrear da Bandeira com marcha de continência, e durante a noite a iluminação do edifício do comando do era feérica e festiva.

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama de aparelhos electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casamento

No dia 25 de Fevereiro último foi celebrado o enlace matrimonial do Sr. João Filipe Pais Henriques, filho do Sr. Filipe Henriques e da Sra. Palmira Moreira Pais Henriques, com a menina Maria Alina da Silva Portela, filha do nosso prezado assinante Sr. Manuel Valeiras e da Sr.a Júlia da Silva Castela.

Foram padrinhos por parte do noivo, seu irmão Sr. José Alfredo Pais Henriques e sua mãe, por parte da noiva seu cunhado sr. Abílio Chaves Carrocha e esposa, irmã da noiva sr.a Maria Isabel da Silva Castela.

«A Regeneração» felicita o novo casal e deseja-lhe um futuro venturoso.

Máquinas de Tricotar BUSCH

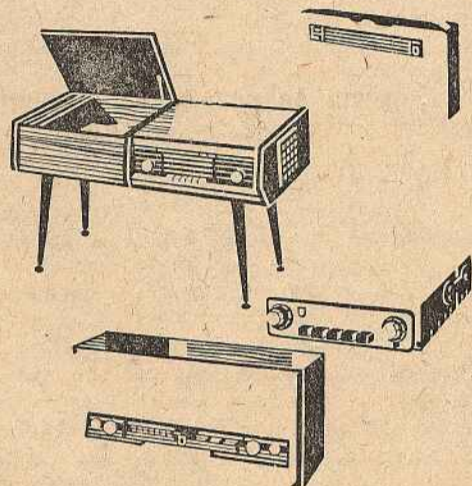
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SALAS DE HISTÓRIA

— uma inovação metodológica

O ensino da História faz parte dos programas educativos de qualquer país civilizado. E esse ensino é tanto mais significativo quanto maiores forem as tradições de uma Nação. Em Portugal, por exemplo, são oitocentos anos que atestam a firme determinação de um povo em manter a sua personalidade, dispondo-se à luta quando alguém o ameaça de algum modo.

Não admira, portanto, que o Ministério da Educação Nacional dê particular atenção ao ensino daquela disciplina. Exemplo frissante desse interesse é a criação de «Salas de História», pelo ex-Ministro da Educação Nacional, Dr. José Hermâno Saraiva, destinadas a estimular o sentido crítico dos estudantes através da análise de documentos, concretizando o ensino e dando a noção da metodologia própria das Ciências Históricas.

(Continua no próximo n.º)

Vitor Jorge Camoezas

Vítima de um acidente de viação de que resultou ter ficado muito contundido, foi internado numa casa de saúde de Coimbra o nosso presado assinante e conterrâneo sr. Vitor Jorge Camoezas, que ainda ali se encontra.

Lamentamos profundamente e desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento das lesões sofridas.

Programa «Catavento» — um programa jovem para toda a gente

A Sala de Imprensa do Distrito de Leiria, pretende vir a realizar um espectáculo de atracções culturais e recreativas, com a designação de «Catavento» — programa jovem para todos.

Nesta ordem de propósito, convidam-se todos os interessados que desejarem colaborar no 1.º espectáculo a realizar em Abril, dirigirem a sua inscrição pessoal à Sala de Imprensa do Distrito de Leiria — Rua Machado dos Santos, n.º 2.

ESTOFADOR

Mário Santa Eufémia Cachucho encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte de estofador de automóveis, sofás, cadeiras, camas, etc.

Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos
Telef. 41284 P. F.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LÓ É O DA Confeitaria SANTA LUZIA de A. C. Campos

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltadas
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Terreno e casas velhas para
construção nesta vila junto à
Cruz de Ferro.

Esta redacção informa.

VENDE-SE

Casa c/ quintal e amplas
lojas para comércio sita à
Rua Dr. Manuel Simões, Bar-
reiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa

José Mendes Medeiros

(Motorista)

O Deputado pelo Círculo do Distrito de Leiria

(Continuado da pág. 1)

ficações válidas, que têm mais acolhimento nas condições privilegiadas de alguns países do que nas acusações impiedosamente lançadas sobre o nosso, o fenómeno da emigração tem aspectos que importa pôr a claro.

O abandono do campo, da pequena oficina ou da grande unidade industrial, já não significa apenas necessidade de luta pela vida, já é mais do que esperançosa aventura gerada num ambiente de insatisfação; em muitos casos é indisciplina mental, comandada pelo desafio aliciante que se encontra na exibição de falsa abundância.

Depois de equacionar os muitos aspectos e os vários ângulos da emigração, desde os condicionamentos legais, à incontrolada corrida clandestina através das fronteiras, afirmou o Sr. Deputado: «Teremos que enfrentar medidas que não nos deixam cair no ciclo vicioso e, para isso, compete ao Estado usar da sua autoridade, que, naturalmente, fará acompanhar da responsabilidade da sua acção».

Sem a pretensão tola de cobrir com uma solução simplista e complexidade do problema, parece que avançaríamos muito se, ao mesmo tempo que intensificamos as medidas que não de destruímos as aliciantes da emigração legal, reprimissemos eficazmente a emigração clandestina.

E para concluir afirmou, em palavras claras e dirigidas à consciência de todos os portugueses o seguinte: «Todos sabemos que elevado número de manéobos falta todos os anos às inspecções militares».

Aquilo que começou por ser protecção doentia de meninos mimados ou negócio de ocasião, está a transformar-se em escandalosa evasão. E será neste ponto que todos sentimos atingidas pela emigração as estruturas da defesa nacional.

Não será exagero contar por batalhões o número de cidadãos subtraídos às fileiras das forças armadas, por deslocação extemporânea para o estrangeiro.

Aceitemos que não se trate de uma cobarde deserção, até porque são muitos os exemplos

de jovens que regressam à Pátria apresentando-se, briosamente, para o cumprimento dos seus deveres militares.

Mas há poucos dias, quando se discutia nesta Assembleia a lei de Serviço Militar, propalou-se o boato de que seria fixado em 4 anos o tempo de permanência obrigatória nas fileiras.

Tanto bastou para se reacender a indignação motivada pelo comportamento daqueles que, passando pelos desvios fáceis dos postos fronteiriços, ou beneficiando de uma tolerância injustificável, levam a sua inconsciência ou maldade à atitude chocante de minimizar a dignidade e aprumo com que os verdadeiros portugueses vivem a hora que passa e é imperioso ultrapassar com a cabeça levantada.

Os nossos soldados não discutem o tempo que lhes cabe nas fileiras, se é o tempo que lhes pertence, ainda que sejam anos. Mas poderão discutir com indignação o tempo que fizerem pelos que fogem, ainda que se traduza por meses ou dias.

Se ontem aceitávamos com entusiasmo que «todos não somos demais», porque havemos de esquecer-nos hoje dessa verdade incontestável?

Esta fuga, que é interesse mesquinho da maioria e traição de alguns, requiere medidas saneadoras que nos afastem do abismo.

A deserção é crime em todo o mundo civilizado e como tal deve ser encarada.

A inconsciência por falta de

educação cívica, é fruto dos tempos e temos obrigação de combatê-la a partir das primeiras letras e até aos últimos acordes do Hino Nacional.

Também aquelas medidas saneadoras podem procurar-se numa perfeita interpretação das leis vigentes.

Se é possível ao cidadão já sujeito às leis militares emigrar legalmente «desde que esteja integrado num agregado familiar que emigra total e definitivamente», porque há-de aceitar-se a farsa de uma emigração simulada desse agregado familiar, que vai conduzir o jovem além fronteiras e regressa sem ele, deixando-o entregue à sua clandestinidade legalizada?

Porque não-de autoridades responsáveis persistir na aceitação de tal artifício?

A obra de consciencialização que nos cabe, tem um alcance mais vasto do que parece à primeira vista.

Não deixo neste depoimento qualquer insinuação que signifique negação do direito à luta por uma vida melhor, à conquista dos bens, que devem estar ao alcance de todos, particularmente do mérito de cada um, ao progresso numa sociedade cada vez melhor organizada; mas deixo a convicção de que basta lutar pelos princípios estabelecidos a proteger por uma correcta interpretação das leis vigentes, para que possamos estreimar posições, sabendo onde acaba a salutar evolução e onde começará a degradante desnacionalização».

DE CAMPELO

Sob a direcção do Rev.º Padre Manuel Ventura Pinho, ressurgiu a publicação do periódico mensal «Notícias de Campelo».

Cumprimentamos o novo Colega, na pessoa do seu ilustre Director e desejamos-lhe uma longa vida.

Posto Aquícola

Prosseguem as obras da construção do Posto Aquícola,

que depois de concluído constituirá uma atracção turística de grande alcance e que se fica devendo à iniciativa da nossa Câmara Municipal.

Trata-se de uma obra orçada em alguns milhares de contos que muito virá a contribuir para o progresso desta freguesia.

Electrificação

Encontra-se praticamente finda a montagem da rede eléctrica nos prédios desta localidade.

Pena é que a montagem da rede de alta-tensão ainda esteja relativamente atrasada, sendo contudo de esperar que em breve a mesma seja concluída, para que assim, se possa fazer a respectiva ligação, e Campelo seja finalmente electrificado.

Estrada Municipal

É deplorável o estado em que já, há tempo, se encontra a estrada municipal que serve a sede desta freguesia.

Para que o ritmo de progresso, que, em vários aspectos, se vem notando ultimamente nesta localidade, não sofra diminuição, impõe-se se leve por diante a obra de reparação desta via, com o seu alcatroamento. — C.

ALIANÇAS NATURAIS E ALIANÇAS ARTIFICIAIS

(Continuado da pág. 1)

mundial das altas qualidades de trabalhadores dos Portugueses e da nobreza dos seus sentimentos, acreditamos, repetimos, que ninguém a teria conduzido melhor do que o Dr. Moreira Baptista, nem com mais elegância de espírito, com mais prudência e acerto, com mais dedicação e oportunidade, nem com mais justo sentido na escolha das atitudes e dos caminhos a tomar nos rumos das suas actividades nacionais e internacionais. Isto, porque as actividades desta Secretaria de Estado representam um trabalho intenso e contínuo e que exige muita inteligência, muita delicadeza, muita tenacidade e finíssimo trato social.

*

Considerando o título deste nosso artigo, quase se pode afirmar, que entre Portugal e a Espanha existem razões ráticas, e de sentimentos e interesses, que fundamentam uma aliança natural, mesmo que não existam tratados jurídicos formais. Assim o entendendo e comungando ambos na crença da utilidade positiva da existência de um máximo de concórdia, de amizade e de convívio entre os dois países peninsulares, o Dr. Moreira Baptista, no jantar de sábado, no Palácio Foz, oferecido ao Prof. Sanchez Bella, disse: — «...Essa amizade e esse convívio tornarão mais viáveis as grandes tarefas que as circunstâncias nos impõem. São verdadeiramente importantes os esforços a desenvolver para que, nos mais diversos domínios da cultura e da acção,

se preserve a verdade, do erro, e se possa proclamar a realidade em órgãos da informação internacional que tantas vezes se desviam das mais elementares regras de deontologia. Isso, entre o mais, nos aconselha a que coordenemos uma actuação para a qual não têm limites as nossas esperanças e os nossos propósitos».

Por sua vez, no final do seu discurso, e como resposta a dar aos inimigos das duas nações Ibéricas, também o Prof. Sanchez Bella afirmou: — «...O que importa é saber que nós não podemos travar a batalha, como Vossa Excelência muito bem afirmou. Sem coordenação, sem entendimento, sem consciência de que a fraternidade dos dois povos, a vizinhança, a situação geopolítica nos obrigam a caminhar unidos, se não somarmos os grãos de um com os do outro, a luta será infinitamente mais difícil porque tudo o que no mundo se fez de grande e valioso, através da História, fez-se em amizade, em diálogo, em união, já que no reino do espírito as matemáticas não contam e um e um não são dois mas onze, e onze mais a fé perseverante foi, tem sido e é, todo o Cristianismo».

Está certo. Se lealíssimos entre si, e se unidos, e irreduzíveis, no querer e no poder activo das suas forças de combate às loucuras perversas que grassam pelo Mundo, Portugal e a Espanha poderão encarar o futuro com serenidade e decerto, com paz para os seus filhos.

FRANCISCO DE AZEVEDO

CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Em Assembleia Geral ordinária da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, que se realizou no dia 15 de Janeiro último, foram eleitos os respectivos Corpos Gerentes para o ano em curso, tendo assim ficado constituídos:

Assembleia Geral

Presidente — *Alvaro Francisco dos Reis*

Vice-Presidente — *Pedro J. Pereira Coutinho Júnior*

1.º Secretário — *Fernando Filipe de Carvalho*

2.º Secretário — *Carlos Rodrigues Antunes*

1.º Vogal — *César David Joaquim*

2.º Vogal — *Alpoim Lopes de Carvalho*

Direcção

Presidente — *José Antunes Neto*

Vice-Presidente — *António Santos Estevão Castro*

Tesoureiro — *Germano José Rodrigues*

1.º Secretário — *José Carlos Simões Santos*

2.º Secretário — *Franklin Henrique Ramos*

Conselho Fiscal

Presidente — *Dr. Jorge Godinho Ferreira*

Secretário — *José Francisco Alves*

Relator — *Eng.º Jaime Conceição Silva*

Suplente — *Manuel Henriques Barata*

Conselho Regional

Figueiró dos Vinhos — *Dr. Jorge Godinho Ferreira*

Campelo — *Alvaro Henrique dos Santos*

Arega e Aguda — *Joaquim Simões Godinho*

Pedrogão Grande — *Cesar David Joaquim*

Castanheira de Pera — *José Rodrigues*

Coentral — *Fernando Filipe de Carvalho*

Vila Facaia — *Abílio Lopes Branco*

Celebrou-se em Leiria, com grande dignidade, o dia da P.S.P.

A corporação da P. S. P. do Distrito de Leiria, sob o Comando do Capitão da Cavalaria, Cruz Azevedo, comemorou, no dia 11, o dia celebrado à P. S. P. com o seguinte programa:

De manhã houve recepção às entidades oficiais, seguindo-se o içar da Bandeira Nacional, no Aquartelamento do Comando, na Avenida Ernesto Korrodi, com honras militares por uma meia companhia, sob o comando do Chefe Jaime das Neves Ribeiro, a que assistiram todos os convidados.

Seguiu-se uma sessão solene no Salão do Comando, presidida pelo Governador do Distrito, Dr. José Damasceno de Campos, ladeado pelo Presidente da Câmara, Co-

mandantes das Unidades Militares e outras autoridades civis e religiosas, tendo dado a palavra ao primeiro Comissário Esperança, Comandante da Seção da P. S. P. das Caldas da Rainha, que proferiu palavras em circunstância do dia e de louvor a todos os polícias que tem a superior missão da ordem pública, ao serviço da paz social.

Encerrou a sessão o Sr. Governador Civil com palavras de muito apreço para a P. S. P. e a sua função notável perante a sociedade.

Acabada a sessão solene, a polícia de Segurança Pública deslocou-se em marcha para a Sé Catedral, onde foi celebrada missa,

(Continua na pág. 2)